

O PERFIL COMPORTAMENTAL DO PROFESSOR E A SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

Manoel de Jesus Bastos¹

RESUMO: Mediante reflexões inerentes ao perfil comportamental do professor, surgiu a necessidade de apresentar algumas características que poderão ser úteis ao norteamento de sua conduta profissional. Considerando ser o “professor” a chave que abre as portas das profissões, os seus procedimentos devem estar ajustados às expectativas da sociedade. Dentre outras qualidades, o seu comportamento é algo especial, tendo em mente, estar monitorado por seus alunos e pela sociedade, que não deixam passar despercebidas supostas vacilações. A sua postura deve ser o “raio x” de sua personalidade, do seu profissionalismo e da pessoa que realmente é. Não se pode promover a cidadania com a prática de ações que sinalizam à contramão da mesma. Uma pessoa, um povo ou uma nação jamais poderia desenvolver-se sem a contribuição formativa do professor. A relevância do seu trabalho, em prol da evolução social, é imensurável. Assim como o engenheiro mecânico se preocupa com o desenvolvimento de projetos para a confecção de peças e/ou componentes de uma máquina, o professor semelhantemente, trabalha cada indivíduo para a constituição de uma sociedade equitativa. O objetivo do presente trabalho é explicitar a importância do ajustamento comportamental do professor e a relevância de sua missão para a evolução social.

1599

Palavras-chave: Conhecimentos. Professor. Profissionais. Sociedade.

ABSTRACT: Through reflections inherent to the teacher's behavioral profile, the need arose to present some characteristics that could be useful in guiding their professional conduct. Considering that the “teacher” is the key that opens the doors to professions, their procedures must be adjusted to society's expectations. Among other qualities, his behavior is something special, bearing in mind being monitored by his students and society, who do not let supposed hesitations go unnoticed. Your posture should be the “x-ray” of your personality, your professionalism and the person you really are. Citizenship cannot be promoted by carrying out actions that signal the opposite of it. A person, a people or a nation could never develop without the teacher's formative contribution. The relevance of your work, in favor of social evolution, is immeasurable. Just as the mechanical engineer is concerned with the development of projects to manufacture parts and/or components of a machine, the teacher similarly works with each individual to create an equitable society. The objective of this work is to explain the importance of the teacher's behavioral adjustment and the relevance of his mission for social evolution.

Keywords: Knowledge. Teacher. Professionals. Society.

¹Mestre em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University, Pós-graduado em Supervisão Escolar pela Faculdade de Teologia Hokemãh – FATEH e Graduado em Normal Superior pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

I. INTRODUÇÃO

Sendo o professor um profissional responsável pela construção de outras profissões, o seu perfil deve manter-se agradável e a sua conduta algo que o identifique. O professor deve manter uma postura à altura de sua missão. Ele é o espelho que reflete a sua imagem, as suas ações e os seus comportamentos, aos seus alunos, evoluindo à sociedade. Onde quer que esteja está sendo observado por todos, onde nada passa despercebido.

Responsável pelo processo metamorfósico do *indivíduo* para o *cidadão*, deve conduzir em suas próprias veias o amor, a responsabilidade e o compromisso pela tão sublime, porém árdua tarefa, que lhe foi incumbida pela sociedade. Para ele estão convergidos todos os olhares da sociedade, na expectativa de que somente através de suas ações, poderá haver “luzes do conhecimento”. A ausência do professor na sociedade causaria uma imensa e incômoda obscuridade intelectual, oportunizando à barbárie e a primitividade.

Obviamente, se existe o engenheiro, o médico, o advogado, o nutricionista etc., é porque houve antes, a ação do professor. Ou poderia haver outros profissionais sem a sua colaboração? Diante de uma série de tarefas disciplinares, o professor não se aborrece em estar sempre buscando o melhor para oferecer aos seus alunos, mesmo em meio à carência de alguns recursos que lhes pudessem auxiliar. Acreditar em um futuro de equidade social, em uma sociedade com menor número de analfabetos e na transformação de cada indivíduo em verdadeiro cidadão, é o que lhe proporciona coragem para o enfrentamento dos desafios do dia a dia. Para Albuquerque (2004),

O professor é a viga mestra na formação do caráter dos alunos, na construção do país, fortalecendo e enriquecendo o alicerce da Cultura Nacional. Daí construir uma base forte na didática, na coerência da transmissão do saber, com a leitura dos clássicos para avançar no futuro (ALBUQUERQUE, 2002, p. 03).

Todavia, ao fazer-se uma reflexão pertinente à educação, surge o seguinte questionamento: o que seria do mundo se não houvesse o professor? Ora, se esse profissional não existisse viveríamos o século das trevas e da ignorância, onde à barbárie imperava plenamente. A inexistência do professor anularia a engenharia, a tecnologia, a ciência e tantas outras áreas de conhecimento imprescindíveis ao desenvolvimento da sociedade. Modéstia à parte, o professor não se arredia das dificuldades encontradas, ininterruptamente, em sua trajetória. Proporciona uma reflexão e municia-se de estratégias capazes de subsidiar a resolução dos problemas.

Enxertado de conhecimentos que lhes outorga conduzir à profissão, não se incomoda pelo esforço que faz para atender as particularidades do seu público-alvo. Ele sabe que cada indivíduo possui um ritmo diferenciado para absorver o que lhe está sendo ofertado. Vulnerável a uma diversidade de atos indisciplinados, o “feitor de profissões” está sempre alerta à busca de alternativas atenuadoras. O mestre do conhecimento pode até não demonstrar incomodação com a baixa remuneração do seu trabalho, mas apresenta robusta inquietação quando os outros segmentos da educação se esquivam de suas responsabilidades, sobrecarregando-o.

2. ATÉ ONDE VÃO AS RESPONSABILIDADES DE UM PROFESSOR?

O professor encontra-se incumbido, a desenvolver atividades pertinentes ao letramento, ao desmascaramento, ao desenvolvimento do senso crítico e a formação cidadã do indivíduo; a contribuir com os seus conhecimentos para uma socialização recíproca e equitativa; de constituir as bases que vão propiciar o sucesso dos seus alunos no futuro e transformar o ser humano em um ser pensante, criador e capaz de dialogar, mesmo diante de certas intempéries.

Atribuidor legal na transformação social, o professor possui responsabilidades que só terminam onde a do outro se inicia. Qualquer descuido com o que lhe está acreditado pela sociedade poderá gerar consequências desagradáveis. Daí a necessidade de manter uma postura agradável e agir com ética e responsabilidade as suas ações. A sua conduta deve estar em conformidade as suas orientações explicitadas no trabalho, para que não haja dissociação entre o que apregoa e o que faz. Contrário a isso estaria avariando a sua própria credibilidade.

Todavia, o professor desempenha um papel importantíssimo na sociedade. Ele está credenciado a desenvolver estratégias que possibilitem a efetivação da educação formal dos indivíduos. Sobrecarregado de responsabilidades, atribuídas pela família e pela sociedade, jamais retrocedeu diante dos desafios que lhes são postos. Preocupado com a evolução do ensino-aprendizagem, está sempre atendo às particularidades dos seus alunos.

Diante de um sistema que demonstra intensa fomentação pela maquiagem estatística no setor educacional, o professor precisa atuar com responsabilidade, cujas estratégias sejam capazes de atenuar o mascaramento e a alienação por ele impostas. A função do professor não teria importância se não despertasse o senso crítico, a liberdade de pensamento e a de expressão dos seus alunos. Ele é a principal ferramenta, legítima e emancipadora, de um

indivíduo, de um povo e de uma nação e propiciador das luzes do conhecimento, mesmo diante de complexa nebulosidade. A Lei de nº 9394/96, incumbe aos professores:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela aprendizagem dos alunos; IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (LDBEN, 1996, art. 13).

No entanto, as responsabilidades de um professor vão além das previstas em fontes oficiais. Ele é o agente transformador da educação informal em formal, da linguagem coloquial em culta, de uma pessoa alienada em um ser pensante, de um simples indivíduo em verdadeiro cidadão, de um leigo em um grande interpretador dos mais complexos sinais gráficos, ou seja, ele é o principal guia ao mundo do conhecimento. Por isso, o professor deve responsabilizar-se pelo zelo e equilíbrio dialógico no espaço educativo, mantendo à ordem e proporcionando uma exposição persuasiva e segura do conteúdo abordado.

Para exercer tão delicada profissão, o professor faz um “JURAMENTO”, em público, no ato de sua formação. É claro que a mensagem juramentista poderá variar de acordo com o curso e/ou com a universidade. O juramento é uma mensagem primordial e imprescindível no ato da colação de grau do formando. Naquele momento, o formando, em nome dos colegas, professa publicamente suas responsabilidades e compromissos éticos com a profissão, com o seu público-alvo e com a sociedade. Recorrendo a FURB – Universidade Regional de Blumenau, encontrou-se o seguinte juramento para o curso de Pedagogia:

Prometo, no exercício da minha profissão, e consciente da responsabilidade que me é confiada, utilizar meus conhecimentos a fim de atuar como instrumento de mudança e construção, com dignidade, criatividade, perseverança e competência na prática pedagógica. Enfrentar os desafios que a educação me propõe em qualquer ambiente educacional, buscando uma educação libertadora, íntegra, crítica e ética, promovendo a educação integral do ser humano, dentro dos princípios da profissão e do nosso país. Assim nós prometemos (Todos) (FURB - CALENDÁRIO SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU, 2023).

Mediante a exposição que juramenta a profissão de um pedagogo, observa-se o grande comprometimento desse profissional perante a sociedade, que o aplaude ansiosa e convicta de sua contribuição em prol de sua evolução. O juramento é um enunciado que deve ser considerado, ao longo de sua carreira, um compromisso proclamado e jamais esquecido pelo público in lócus. O juramento é, portanto, uma das maiores expressões de responsabilidade de um professor.

3. O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR

Uma sociedade jamais poderá desenvolver-se se não investir na educação. A educação abre caminhos acessíveis à evolução de uma nação e sinaliza um porvir socialmente equilibrado. Numa sociedade, o professor desempenha o papel de “agente transformador”. Ele contribui, crucialmente, com os seus conhecimentos, para que haja uma sociedade progressiva. Em entrevista ao “Prêmio Professor Transformador”, GAROFALO pontua:

Um professor transformador é aquele que tem a capacidade de mediar o conhecimento, de fazer essa mediação do estudante com o conhecimento, mas buscando diversas formas de inovar. É aquele que possibilita caminhos para que o estudante assuma esse protagonismo. É aquele que guia a educação e a faz acontecer na ponta; uma peça fundamental que precisa, sim, ser valorizada, reconhecida, mas que acima de tudo tem um papel essencial em toda essa engrenagem que é a educação, de transformar vidas (GAROFALO, 2021).

A concepção da autora supracitada, endossa a importância do professor na transformação social. Sendo o professor, o feitor da educação formal, com a sua ausência, essa transformação não existiria. É evidente, que só haverá mobilidade social ascendente, com a presença do professor, a existência da escola e a participação da sociedade. Ora, esse mestre das profissões encontra-se presente em todas as áreas do conhecimento. Ele é o principal responsável pela formação teórica e prática de qualquer profissional, em qualquer profissão.

1603

Para Tavares (2013), “são inúmeros os desafios que se impõem ao professor para que no exercício de sua prática, seja efetivamente um agente transformador”. Sim, o professor transforma pessoas incultas em oniscientes, ignorantes em grandes sábios, analfabetos em verdadeiros letrados, vulgares em autênticos seres eruditos. Diante disso, pode-se afirmar que, o melhor bônus que um professor pode receber, é o de ter participado na transformação de um indivíduo em incontestável cidadão.

Uma sociedade integrada por pessoas desenvolvidas terá maiores chances de evoluir, contribuindo, concomitantemente, com o equilíbrio e o desenvolvimento de sua pátria. Contudo, essa evolução social tornar-se-ia impossibilitada se não tivesse a participação do professor. O professor tem como papel crucial, desenvolver a “educação formal” que, por sua vez, apresenta uma importância imensurável à sociedade, não podendo haver povo evoluído se esta não for levada em consideração. Daí a necessidade da responsabilidade para a condução de tão árdua tarefa a que está delegada ao professor. É oportuno frisar que não é uma educação qualquer que pode transformar, ascendentemente, uma pessoa, um povo, uma

sociedade. Essa transformação se deve a uma educação de qualidade, regida por profissionais que demonstram compromisso e comprometimento com a sociedade.

Assim como o lapidário, que manipula equipamentos para modelar e aperfeiçoar pedras brutas, transformando-as em lindas joias, similarmente, o professor modela e aperfeiçoa seres vulgares em seres pensantes, críticos e desenvoltos. Para tanto, faz-se necessário, que esses profissionais estejam munidos de aptidão intelectual para garantir o sucesso do seu produto. Quanto mais ferramentas utilizadas na produção, melhor será a sua qualidade. Qualquer transformação requer dedicação, cuidado e, principalmente, habilidade.

4. O COMPORTAMENTO DE UM PROFESSOR DIANTE DA SOCIEDADE

Não importando o meio em que ele se encontra, as atitudes comportamentais de um professor devem estar em consonância com o seu posto. Para GAIOLA (2015), “As atitudes são relevantes em relação ao ensino e a aprendizagem e podem, dessa forma, influenciar os resultados nas avaliações em larga escala.” Em sala de aula à empatia e o compromisso com o ensino-aprendizagem devem ser considerados. Por ser um dos grandes responsáveis pela transformação social, o professor deve possuir características admiráveis, dentre elas:

Fig. 01



Fonte: Informação elaborada pelo autor

O professor deve manter uma postura que cause apreço aos seus alunos e à sociedade. O seu status social requer cuidados e ações que não denigrem a sua imagem, tampouco a sua profissão. A atualização, sobretudo, na área em que atua, é a sua ferramenta imprescindível, uma vez que se vive a era da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, onde há a

disseminação de informações de forma rápida, dependendo apenas de alguns cliques. Na concepção de Costa (2005),

Para que o professor mude a sua postura e a torne condizente, ao mesmo tempo eficiente no processo ensino-aprendizagem, à realidade em que desenvolve a sua prática pedagógica faz-se necessário que o mesmo disponha de tempo e interesse para estudar, se informar, pesquisar, refletir, se preparar enfim para a sua jornada docente (Costa, 2005, p. 491).

A atualização é um dever e uma necessidade para o melhor desempenho e o sucesso do trabalho em que o profissional está incumbido realizar. Outrossim, o professor não deve, em hipótese alguma, ministrar suas aulas sem planejamento prévio, posto que, teoria e prática são indissociáveis. Mesmo que ele tenha a habilidade para desenvolver suas atividades em determinada disciplina, teoria e prática são necessárias para a efetivação da ciência pedagógica, a “didática”. É sabido que o planejamento de trabalho além de propiciar segurança e sinalizar o lugar onde o professor pretende chegar, estimula a credibilidade dos alunos.

Dentre outras qualidades, o comportamento do professor é algo especial, tendo em mente, estar monitorado por seus alunos e pela sociedade, que não dispensam supostos vacilos. A sua postura deve ser o “raio x” de sua personalidade, do seu profissionalismo e da pessoa que realmente é. Não se pode promover a cidadania com a prática de ações que sinalizem à contramão da mesma.

O professor deve preocupar-se com o aperfeiçoamento na área que lhe confere, para que possa ter argumentos contundentes e não testavilhar diante de um suposto questionamento. Ele precisa estar enxertado de conhecimentos que lhe auxiliem na execução de suas tarefas e no convívio social. No entanto, não deve ter sentimento de vergonha, ao deparar-se com um assunto desconhecido e dizer que não o entende. A certeza de que não é o “sabe tudo”, mas um contínuo aprendiz, testifica uma característica comportamental do professor.

Em tese, os comportamentos de um professor devem estar sintonizados aos protocolos que norteiam à cidadania. O suposto (des)comportamento desse profissional, diante da sociedade, poderia desencadear uma contradição do que foi posto nos seus discursos pedagógicos. Logo, as suas práticas devem estar alinhadas às teorias aplicadas em suas exposições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento humano é algo complexo e talvez oscilador. Ele pode oscilar de acordo com o meio ou grupo social em que a pessoa se encontra. É um emaranhado de variáveis e mistérios que envolvem o modo de ser e de agir do ser humano, que torna impossível compreender tal complexidade. Ademais, o comportamento de uma pessoa a caracteriza tal qual ela é, sobretudo de um profissional que presta seus serviços em favor do desenvolvimento social.

Por ser um grande mediador do conhecimento formal, o professor deve apresentar um perfil comportamental que cause admiração ao seu público-alvo. O ajustamento comportamental de sua conduta suscita credibilidade e respeito pela sociedade. Andar sempre limpo e bem vestido; respeitar as pessoas, de modo geral; preocupar-se com a dicção; ser íntegro e sincero; manter suas atividades e seus negócios em ordem; frequentar ambientes sociais que não causem estranheza; praticar ações de acordo com os seus discursos pedagógicos etc.

Quando o professor desempenha o seu trabalho em conformidade com o dever pedagógico que lhe está delegado, certamente atenuará supostos problemas em outras áreas como: na saúde, na segurança, no meio ambiente, no emprego e nas estatísticas do analfabetismo. Para que haja cidadania é preciso investir previamente na educação, não há outro jeito. A educação é a única e exclusiva alternativa capaz de promover a transformação social. A sua ausência propiciaria grandes oportunidades para a obscuridade e o barbarismo.

Notadamente, o professor tem imensurável importância na sociedade, pela sua grande parcela contributiva na transformação de um indivíduo e de um povo. Ele abre as cortinas da prisão e do obscurantismo para a liberdade e para o horizonte do conhecimento. Suas estratégias pedagógicas são capazes de quebrar as algemas do analfabetismo, da selvageria e da ignorância. Às exceções de conduta existentes na sociedade não fazem parte de suas diretrizes.

Acredita-se, que o perfil comportamental do professor terá importância na sociedade, a partir do momento em que este for ajustado a sua conduta, aos seus valores, a sua ética e o seu compromisso. A relevância do seu trabalho requer atitudes que atendam as expectativas do seu público alvo e da sociedade como um todo. Aquele que contribui com a educação e apregoa a cidadania em uma sala de aula, não pode apresentar-se deseducado fora dela.

Diante da tão sublime missão conduzida pelo professor, espera-se que o seu perfil comportamental esteja de acordo com as normativas pedagógicas por ele apregoadas. A relevância de sua tarefa exige um comportamento ajustado, diante da sociedade. Considerando que o professor apresenta grande e importante influência na construção da sociedade, a sua conduta deve corresponder aos requisitos do seu público-alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque Lima de, Irineu. **O professor e seu papel social**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 17, núm. 4, 2004, pp. 206-210.

COSTA, Gláucia Maria Bernardo da. **A Postura do professor como fator determinante na aprendizagem escolar**.
<https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/viiiicongreso/pdfs/43.pdf>

FURB – Universidade Regional de Blumenau CCM - Coordenadoria de Comunicação e Marketing **Eventos e Formaturas**. Setor de Eventos e Formaturas, Sala F-201 e e-mail eventos@furb.br. | www.furb.br/formaturas

GAIOLA, Claudia Fabiana Órfão, 1974 – **Percepção e atitude dos professores de ensino fundamental e médio em relação à avaliação em larga escala** / Claudia Fabiana Órfão Gaiola. – Campinas, SP: [s. n.], 2015.

1607

GAROFALO, Débora Denise Dias. Uma das embaixadoras do Prêmio Professor Transformador/2021. <https://porvir.org/sao-os-professores-que...>

LDBEN: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

TAVARES, Norma Ridete de Arruda Lima. **O professor como um transformativo agente - desafios e perspectivas** - Derecho y Cambio Social / www.derechoycambiosocial.com | ISSN: 2224-4131 | Depósito legal: 2005-5822.